

revista

# ABRAFATI



Ano XX – N° 78 – Agosto/2008

Momento de  
aprofundar as  
conquistas do  
setor e estimular  
seu crescimento



Fernando Peres  
Presidente do Conselho Diretivo

---

Lei proíbe chumbo em tintas imobiliárias

---

CRQ-IV apóia Programa de Qualidade da ABRAFATI

---

## Meio Ambiente

Novas adesões ao programa de atuação responsável Coatings Care  
Destinação final das embalagens de tintas  
Repintura automotiva: limite para emissão de VOCs

*A nova gestão dos Conselhos Diretivo e Fiscal da ABRAFATI, iniciada há pouco tempo, mostra a grande sintonia existente no setor em relação às suas prioridades. Não houve rupturas ou soluções de continuidade, como, infelizmente, ocorre em grande parte dos casos na transição de um governante para o seu sucessor, na esfera política. Ao contrário, os pontos altos da gestão anterior são reconhecidos e valorizados, tendo seqüência e sendo buscado o seu aprimoramento e evolução.*

*Essa sintonia é ainda mais positiva num momento como o que vivemos atualmente, em que temos, por um lado, uma conjuntura muito favorável às vendas e, por outro, algumas ameaças que precisam ser enfrentadas ou neutralizadas.*

*Iniciado o segundo semestre – período tradicionalmente mais forte para as vendas de tintas –, é possível perceber que o ritmo de crescimento que caracterizou 2007 se mantém e inclusive se acentua. Isso nos leva a crer que não se trata de uma situação transitória, mas de uma tendência que veio para ficar por vários anos seguidos.*

*Não temos, no entanto, o chamado “céu de brigadeiro”. Algumas nuvens no horizonte e trovoadas ocasionais causam preocupação em relação à estabilidade do nosso voo. A escalada do preço do petróleo, com as suas repercussões inegáveis em preços de matérias-primas e fretes, é certamente uma delas. A volta da inflação, as constantes tentativas de criar ou aumentar tributos, a discussão de leis e medidas que afetam a atividade econômica em geral são outras das ameaças que nos rondam. Daí a importância de termos – como se demonstrou no processo de mudança de gestão nos Conselhos que comandam a ABRAFATI – um setor unido, com interesses convergentes e uma agenda positiva: é a forma de podermos reagir mais rápida e efetivamente a essas nuvens negras e alçarmos vôos mais altos e estáveis.*

**Dilson Ferreira**  
Presidente-executivo

## Nesta Edição



### Capa

Inicia-se uma nova gestão nos Conselhos Diretivo e Fiscal da ABRAFATI. A linha é de continuidade e evolução.

3



### Legislação

Sancionada a lei que estabelece restrição ao uso de pigmentos e secantes de chumbo em tintas imobiliárias.

5

### Meio ambiente

Temas ambientais como a logística reversa, os limites à emissão de VOCs e o gerenciamento de riscos estão na ordem do dia da cadeia de tintas.

7

### Fornecedor

Especialidades químicas são a área de atuação da Itatex, que vem ampliando fortemente sua presença no mercado, focando em produtos de qualidade.

11



**Revista ABRAFATI**  
é uma publicação da  
Associação Brasileira dos  
Fabricantes de Tintas, de  
circulação dirigida e  
distribuição gratuita.

#### Conselho Diretivo

##### Presidente:

Fernando Val y Val  
Peres

##### 1º Vice-Presidente:

Antonio Carlos de  
Oliveira

##### 2º Vice-Presidente:

Rui A. Goerck

##### Conselheiros:

Aldo Gandolfi Junior  
Alexandre Cenacchi  
Antonio Roberto P. da  
Cruz

Claudio Ferreira de  
Oliveira

Douver Gomes Martinho

Fernando José da Costa

Juan Marcos Saavedra

Richard

Milton José Killing

Reinaldo Richter

##### Presidente-Executivo:

Dilson Ferreira

##### Conselho Fiscal:

Aleir José Antunes

Amado Góis

Áurea Renata Rangel

Clayton Claudinei

Nogueira

José Carlos Martins

Miguel Marcos Salazar

##### Gerente Administrativa:

Telma L. Florêncio

##### Sede

Av. Dr. Cardoso de

Mello, 1340 – 13º andar

– cj. 131

04548-004 – São Paulo

Tel: (5511) 3054-1480

Fax: (5511) 3045-3637

abrafati@abrafati.com.br

www.abrafati.com.br

##### Produção editorial

##### e gráfica

Editora CLA

Tel: (11) 3766-9015

##### Coordenação

Fabio Humberg

##### Foto capa:

Iara Morselli

##### Impressão

46 Gráfica

Permitida a reprodução  
desde que citada a fonte.



Filiada à ABERJE

# Aprofundamento das ações: a meta do novo Conselho Diretivo da ABRAFATI

*Sob a liderança de Fernando Peres, órgão continuará a priorizar o desenvolvimento setorial, mantendo e aprimorando ações e programas bem-sucedidos, que trazem resultados positivos para a cadeia de tintas, o consumidor e o meio ambiente.*

Os quatro pilares sobre os quais se apóia a estratégia de desenvolvimento setorial da ABRAFATI serão a base da gestão de Fernando Peres à frente do Conselho Diretivo da associação: proteção ambiental, competitividade, desenvolvimento tecnológico e capacitação profissional.

O momento positivo vivido pelo setor de tintas é mais um incentivo à adoção de posturas que contribuam para que toda a cadeia de tintas viva um ciclo duradouro de prosperidade. "Temos de seguir apostando em melhoria da quali-



Parte do grupo de líderes à frente da ABRAFATI na nova gestão. Em pé, Alexandre Cenacchi, Fernando Peres, Reinaldo Richter, Dilson Ferreira e Clayton Nogueira. Sentados: Rui Goerck, Aleir José Antunes, Douver Martinho, Aldo Gandolfi Junior e Claudio Ferreira de Oliveira

dade, e responsabilidade ambiental, em capacitação profissional, em estímulo à produção científica e tecnológica, em aumento da competitividade, em divulgação dos benefícios e atributos positivos das tintas. Tudo isso faz com que o setor se engrandeça e seja percebido em sua importância e represen-

tatividade", diz o novo presidente do Conselho Diretivo.

No campo da proteção ambiental estão algumas das iniciativas que Fernando Peres considera mais importantes de levar adiante, ampliando-as e aprimorando-as. Ele destaca o Programa Coatings Care, de atuação responsável em tintas, que vem ganhando forte impulso com a adesão de diversas indústrias. "É importante salientar que esse programa traz ganhos em diversos aspectos, inclusive no econômico", diz. "Ele deve ser visto como uma ferramenta eficiente para que a indústria cumpra a legislação e tenha bom desempenho na área ambiental".

Ao mesmo tempo, reforça o significado do projeto de auto-regulamentação da emissão de VOCs (compostos orgânicos voláteis), que recentemente avançou mais um passo, ao estabelecer os limites

## Quem é Fernando Peres

O novo presidente do Conselho Diretivo da ABRAFATI, eleito em 24 de abril de 2008, é Fernando Val y Val Peres. Diretor comercial da Sherwin-Williams, está na empresa há 11 anos, tendo trabalhado anteriormente na Dow Química e no Grupo Ultra. Possui sólida formação acadêmica: graduado em Engenharia Química pela Escola de Engenharia Mauá, com pós-graduação em Marketing e Finanças pela FGV-SP (Fundação Getúlio Vargas).

Desde 2002, em sucessivas gestões, foi diretor e membro do Conselho Diretivo da ABRAFATI.



Foto: Roberto Spina

para as tintas de repintura automotiva (veja matéria na pág. 8). O projeto de lei que praticamente elimina o chumbo das tintas imobiliárias, sancionada no início de agosto deste ano (e mostrado na página ao lado), é outra das iniciativas apoiadas pela ABRAFATI que Peres considera fundamentais, em função do seu impacto na proteção do meio ambiente e da saúde humana.

Seguir avançando no âmbito do Programa Setorial de Qualidade – Tintas Imobiliárias também é prioritário nesta nova gestão. “Muitos fabricantes já adequaram seus produtos às normas e passaram a investir em aprimoramento. Com o crescente apoio de fornecedores, revendedores, associações de classe, órgãos de financiamento imobiliário e responsáveis por licitações, estamos caminhando na direção da eliminação das tintas não-conformes do mercado”, afirma. “O número de empresas participantes do programa também vem aumentando, assim como os pedidos de credenciamento. Além disso, como tin-

tas de dezenas de outros fabricantes, são avaliadas, temos um retrato fiel da situação do mercado”, acrescenta.

## Otimismo prudente

O bom desempenho das vendas de tintas no primeiro semestre deixa Peres animado com as perspectivas para o futuro. Mesmo porque considera que se trata de uma tendência de longo prazo, pois investimentos que estão sendo feitos agora na construção civil ou no lançamento de novos imóveis terão reflexos nas vendas de tintas dentro de alguns anos. Esse panorama favorável não se reflete num otimismo exagerado por parte do novo presidente do Conselho Diretivo. A conjuntura internacional ainda instável e, especialmente, a ameaça representada pelos significativos aumentos do petróleo, de seus derivados usados no setor e de matérias-primas como o aço usado nas embalagens causam preocupação. “Tudo isso pode dificultar temporariamente o crescimento esperado para o setor”, diz ele. ▲

## Quem é quem na gestão da ABRAFATI

**Conselho Diretivo  
biênio 2008-2010**

**Presidente:**

- Fernando Val y Val Peres – Sherwin-Williams

**1º Vice-presidente:**

- Antonio Carlos de Oliveira – DuPont

**2º Vice-presidente:** Rui Goerck – BASF

**Conselheiros:**

- Aldo Gandolfi Junior – Montana
- Alexandre Cenacchi – Renner Sayerlack
- Antonio Roberto P. da Cruz – Isocoat
- Claudio Ferreira de Oliveira – Eucatex
- Douver Gomes Martinho – Univero
- Fernando José da Costa – PPG
- Juan Marcos Saavedra Richard – Akzo
- Milton José Killing – Killing
- Reinaldo Richter – WEG

**Conselho Fiscal**

**biênio 2008-2010**

- Aleir José Antunes – Durlin
- Amado Góis – Hydronorth
- Áurea Renata Rangel – Hot Line
- Clayton Claudinei Nogueira – Valspar
- José Carlos Martins – Renner Sayerlack
- Miguel Marcos Salazar – Iquine

**Presidente-executivo**

- Dilson Ferreira

## Associadas

### Universo pinta estação de trem

Uma parceria entre Universo Tintas, Artesp – Associação dos Revendedores de Tintas e Estrada de Ferro Campos do Jordão resultou na recuperação completa da Estação Ferroviária Emilio Ribas, entregue em julho.

O prédio histórico, construído há cerca de 100 anos na conhecida estância de inverno do interior paulista, foi totalmente pintado com tintas doadas pela empresa, que também o restaurou.



### Suvinil na repintura do Masp

Em junho, foi concluído o processo de revitalização do Masp – Museu de Arte de São Paulo, que contou com o apoio da Suvinil. A empresa doou mais de 1.700 litros de tintas, utilizadas tanto na parte externa quanto na fachada – para a qual foi utilizada a cor Vermelho Masp, desenvolvida especificamente para o projeto.

### Coral no Viva a Mata 2008

Pela terceira vez consecutiva, a Tintas Coral participou, de 30/05 a 01/06, do Viva a Mata, evento organizado pela Fundação SOS Mata Atlântica no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. No Espaço Sustentável Coral, a empresa expôs um painel sobre o uso de garrafas PET na fabricação de tintas pela empresa, promoveu seus produtos amigáveis ao meio ambiente e organizou oficinas de ecoartesanato, além de palestras e uma peça encenada por voluntários da Coral.

### Weg em restauro de ponte

A histórica ponte de ferro do rio Coxipó, em Cuiabá (MT), está em reforma. Danificada por uma enchente, em 1994, será recuperada com o uso de tintas desenvolvidas pela Weg.

### Acrílex e Sherwin-Williams em feira de artesanato

Entre 02 e 06/07, aconteceu a 8ª edição da feira Mega Artesanal. Referência no setor de arte e artesanato, o evento contou com 250 expositores, entre os quais a Acrílex – também patrocinadora – e a Sherwin-Williams – Divisão Colorgin.

### Eucatex na Campinas Décor

A mostra, realizada em junho em Campinas (SP), reuniu diversos ambientes temáticos projetados por arquitetos e designers. Um deles foi o Espaço Gourmet, no qual foram utilizadas tintas Eucatex.

# Lei decreta fim do uso de chumbo em tintas imobiliárias

*Legislação defendida pela ABRAFATI traz importantes benefícios e protege especialmente a saúde das crianças.*

O último dia 04 de agosto foi comemorado pelo setor de tintas como uma data muito especial. Naquele dia, o Diário Oficial da União publicou a Lei nº 11.762, que na prática bane o uso de pigmentos e secantes à base de chumbo em tintas imobiliárias. A lei estabelece que essas tintas não poderão conter chumbo em concentração igual ou superior a 0,06%, em peso. Proíbe-se, assim, a fabricação, comercialização, distribuição e importação desses produtos com chumbo acima do limite determinado. O mesmo vale para tintas de uso infantil e escolar, vernizes e materiais similares. As penalidades incluem apreensão do produto e multa, além das sanções penais e cíveis aplicáveis.

“Desde o início, apoiamos decididamente essa lei, que representa uma grande contribuição à cadeia produtiva de tintas, nos aspectos de saúde ocupacional e de meio ambiente”, diz Fernando Peres, presidente do Conselho Diretivo da ABRAFATI. “Defendíamos com muita ênfase o estabelecimento de medidas restritivas ao uso de chumbo, tanto é que estudos feitos pela ABRAFATI serviram como base para a apresentação do projeto de lei”, acrescenta. Antes do início da tramitação da lei, a ABRAFATI já havia estabelecido uma auto-regulamentação, seguida pelas empresas associadas, em relação ao uso de pigmentos de chumbo nas tintas imobiliárias.

Uma das principais finalidades da lei é proteger as crianças, que são mais afetadas pelo efeito cumulativo do chumbo no organismo.

Apresentado à Câmara dos Deputados em 2005 pelo então deputado federal

José Roberto Arruda, o projeto de lei foi aprovado por unanimidade nas três comissões que o avaliaram, e enviado ao Senado. Depois de receber parecer favorável do senador Eduardo Suplicy, relator da matéria no Senado, o projeto foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos e colocado em votação

José Roberto Arruda: autor do projeto original, aprovado sem emendas



Foto: Roosevelt Pinheiro / ABR

no dia 10 de julho deste ano. O Plenário do Senado aprovou-o na íntegra, encaminhando-o para a sanção presidencial, que ocorreu no dia 1º de agosto.

A Lei nº 11.762 entra em vigor 180 dias após a sua publicação, ou seja, no dia 31 de janeiro de 2009.

## Conheça a íntegra da lei

### LEI Nº 11.762, DE 1º DE AGOSTO DE 2008

Fixa o limite máximo de chumbo permitido na fabricação de tintas imobiliárias e de uso infantil e escolar, vernizes e materiais similares e dá outras providências.

Art. 1º Esta Lei fixa o limite máximo permitido de chumbo em tintas imobiliárias e de uso infantil e escolar, vernizes e materiais similares de revestimento de superfícies.

Art. 2º É proibida a fabricação, comercialização, distribuição e importação dos produtos referidos no art. 1º desta Lei com concentração igual ou superior a 0,06% (seis centésimos por cento) de chumbo, em peso, expresso como chumbo metálico, determinado em base seca ou conteúdo total não-volátil.

§ 1º O disposto neste artigo não se aplica a tintas, vernizes e materiais similares de revestimento de superfícies para uso em:

- I - equipamentos agrícolas e industriais;
- II - estruturas metálicas industriais, agrícolas e comerciais;
- III - tratamento anticorrosivo à base de pintura;
- IV - sinalização de trânsito e de segurança;
- V - veículos automotores, aviões, embarcações e vagões de transporte ferroviário;
- VI - artes gráficas;
- VII - eletrodomésticos e móveis metálicos;
- VIII - tintas e materiais similares de uso exclusivo artístico; e
- IX - tintas gráficas.

§ 2º O limite disposto neste artigo será determinado mediante ensaio em laboratório, em conformidade com as normas técnicas nacionais ou internacionais.

§ 3º A emissão de autorização de importação será dada pela autoridade executiva competente ao importador de produtos com concentração inferior ao limite estabelecido no caput deste artigo.

§ 4º Cabe ao importador, quando solicitado, apresentar os resultados de testes de laboratório, em instituição científica reconhecida pelo poder público, firmado por tradutor juramentado, quando for o caso, comprovando que os produtos importados atendem aos limites estabelecidos nesta Lei.

§ 5º Excluem-se da restrição prevista neste artigo os produtos importados ou em processo de importação iniciado anteriormente à entrada em vigor desta Lei.

Art. 3º O fabricante ou importador que deixar de atender o disposto nesta Lei sofrerá as seguintes penalidades, sem prejuízo das sanções penais e cíveis aplicáveis:

- I - notificação;
- II - apreensão do produto;
- III - multa equivalente ao valor da mercadoria apreendida.
- Art. 4º As penalidades previstas no art. 3º desta Lei serão impostas pela autoridade executiva competente, mediante processo administrativo, considerando-se a natureza, a gravidade e o prejuízo resultante da infração.

Art. 5º É de 365 (trezentos e sessenta cinco) dias, contados a partir da publicação desta Lei, o prazo para a comercialização dos produtos em estoque referidos no art. 1º desta Lei.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação. Brasília, 1º de agosto de 2008.

# Programa Setorial da Qualidade recebe apoio do CRQ-IV Região

**Ética profissional e responsabilidade técnica foram discutidas em evento em que Conselho anunciou seu apoio.**

Sensibilizar os químicos para a importância da qualidade e para a obrigatoriedade da conformidade técnica das tintas. Esse é um dos objetivos em comum entre ABRAFATI e o Conselho Regional de Química – IV Região. A colaboração entre as duas entidades resultou na realização de um encontro técnico, no qual foi oficializado o apoio do CRQ-IV ao Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias.

No encontro, o PSQ – Tintas Imobiliárias foi apresentado a cerca de 50 químicos, muitos deles atuando na formulação de tintas. Eles conheceram o funcio-

namento e as metas do programa, os produtos que estão incluídos e as normas técnicas existentes, ligando também a qualidade das tintas à responsabilidade técnica e à ética profissional.

A apresentação despertou muito interesse da platéia, que fez diversas perguntas e relatou situações e problemas vividos no dia-a-dia do seu trabalho. Um aspecto positivo, comentado pelos químicos presentes, foi o de que o programa e as normas técnicas trouxeram argumentos importantes para a defesa da formulação adequada, evitando as pressões para reduções de custos que impactem a qualidade.

Na ocasião, Wagner Aparecido Contrera Lopes, gerente de Fiscalização do CRQ-IV, destacou ainda que o químico que ocupa a função de responsável técnico por um produto pode ser acionado civil e

criminalmente, além de estar sujeito a processo administrativo do CRQ. “Nosso objetivo é fazer a legislação ser cumprida e aprimorar a ética no exercício da profissão”, afirmou. ▲



Wagner Contrera Lopes (acima) e Dilson Ferreira destacaram ligação entre qualidade e ética profissional



## Revendedores focados na qualidade

**No Ceará e em São Paulo, PSQ – Tintas Imobiliárias mobiliza varejo.**

Dois Encontros com as Revendas organizados pela ABRAFATI, em Fortaleza (CE) e em São Paulo, fortaleceram a posição cada vez mais ativa dos varejistas na disseminação de informações sobre qualidade e na eliminação de produtos não-conformes do mercado.

Em cada um deles, mais de uma centena de proprietários e gerentes de importantes revendas de tintas e materiais de construção conheceram melhor e puderam

debater o Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias e seus benefícios para o mercado e o consumidor.

Gisele Bonfim, supervisora técnica da ABRAFATI e coordenadora do Programa, explicou o seu funcionamento e sua evolução, as normas técnicas existentes para as tintas e os resultados já atingidos.

“Hoje, como resultado do programa, mais de 80% das tintas imobiliárias vendidas no Brasil atendem aos requisitos mínimos de qualidade. Muitos fabricantes adequaram seus produtos às normas e passaram a investir em aprimoramento. Com o apoio dos revendedores de tintas, estamos dando mais um passo no

sentido de ordenar o mercado”, diz Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI.

O interesse demonstrado pelos revendedores nesses encontros foi muito grande, gerando debates e comentários sobre preços, qualidade, defesa do consumidor e situação do mercado. Representantes de fabricantes de tintas que participam do Programa também contribuíram com depoimentos em relação aos seus benefícios.

Os bons resultados da iniciativa já levaram a ABRAFATI a programar mais dois encontros para o 2º semestre, em Salvador e Belo Horizonte. ▲

# Logística reversa: um dos desafios do setor

*Cuidar da destinação das embalagens de tintas é uma preocupação da indústria de tintas. Um projeto-piloto está em andamento, alinhado com as mais modernas práticas de responsabilidade pós-consumo.*

Um projeto piloto de logística reversa de embalagens vazias de tintas, que está sendo iniciado na região de Ribeirão Preto, no oeste do Estado de São Paulo, chamou a atenção dos participantes do 7º Seminário de Assuntos Ambientais e de Segurança em Indústrias de Tintas.

Ele surgiu de uma idéia apresentada por Max Borges, distribuidor de tintas na região, e acolhida com entusiasmo na Comissão de Gestão de Embalagens (Cogem) da ABRAFATI. "Criada em 2006, a Cogem vem desde então estudando alternativas de recuperação, reciclagem e descarte de embalagens de tintas após o uso. Antes disso, a ABRAFATI já buscava soluções para a destinação de embalagens e resíduos das tintas", explica Renata M. Mariano, da Montana, uma das componentes da Comissão.

Em 2004, por exemplo, a ABRAFATI contratou a ETEP Consultoria para monitorar o ciclo das embalagens de tintas imobiliárias, estendendo esse estudo para as tintas de repintura automotiva dois anos depois. "Em 2007, realizamos um novo trabalho de classificação das embalagens de tintas imobiliárias, com base amostral maior", relata Maurício Salles, gerente da ETEP.

Os resultados desses estudos revelaram que as embalagens não são resíduos



Kleber Tammerik: projeto conta com solução para a operação logística



Maurício Salles destaca o valor comercial das latas



Renata Mariano: busca de soluções vem de longa data

perigosos e não são inertes, devendo ser classificados como Classe II-A, segundo as especificações da norma 10.004 da ABNT. Para resíduos dessa classe, existem três formas recomendadas de disposição final: reciclagem, queima ou envio para um aterro classe II-A. "Não há dúvida de que a reciclagem é uma excelente opção, pois as latas têm valor comercial. Hoje existe um mercado informal que encaminha inclusive materiais desse tipo para as siderúrgicas", explica Salles.

## Opção pela reciclagem

Com base nos estudos feitos, a ABRAFATI optou pela reciclagem como a alternativa mais indicada, alinhada com o moderno conceito de responsabilidade pós-consumo.

Em função de todo esse processo, quando o projeto idealizado por Max Borges foi apresentado à Cogem, encontrou muita receptividade. "A parte mais complicada de um projeto como esse, que é a estrutura logística, já estava resolvida, pois Borges propunha utilizar o caminho da transportadora que leva tinta para lojas da região para carregar as latas vazias, tornando cada loja um ponto de recolhimento", diz Kleber Tammerik, da BASF, um dos membros da Cogem. "Quando houver uma quantidade grande de latas, prensadas em fardos, elas serão levadas para uma metalúrgica. O valor arrecadado com a sua venda será convertido em tintas, que serão usadas na restauração de um bem público", detalha.

Hoje, no Brasil, somente 49% do aço é reciclado. Com a tendência de aumento do valor da sucata e uma comunicação correta, a Cogem acredita que é possível aumentar muito esse índice, motivando o consumidor a entregar as latas e receber, como benefício, um investimento social em sua região. ▲

Foto: Vera Moraglio

# Tintas de repintura automotiva contam agora com limites para emissão de VOCs

## Já está valendo a auto-regulamentação.

No Brasil e no mundo, a indústria de tintas tem desenvolvido tecnologias ambientalmente mais amigáveis, como as tintas base água e com alto teor de sólidos. Por isso, o setor há algum tempo está voltando suas atenções para os VOCs – compostos orgânicos voláteis.

Essa preocupação motivou a ABRAFATI a estudar a auto-regulamentação do setor, enquanto não existe nenhuma legislação a respeito do tema no País. O primeiro resultado dos estudos feitos foi a definição de uma auto-regulamentação para as tintas imobiliárias, em relação aos limites máximos de emissão de VOCs, que está em vigor para empresas associadas à entidade desde janeiro de 2008.

“A auto-regulamentação produz resultados mais rapidamente, envolve toda a cadeia produtiva e serve como referência para um futuro projeto de lei sobre o tema. Além disso, está alinhada com a postura ética da ABRAFATI”, explica Luis Manuel Mota, membro do Comitê Científico da ABRAFATI.



Mota: auto-regulamentação produz resultados mais rapidamente

Segundo Mota, os níveis de VOCs das tintas látex e produtos base água da linha imobiliária no Brasil são iguais ou menores do que a legislação européia. Para as tintas imobiliárias, o foco das melhorias está concentrado especialmente nos produtos base solvente.

A situação das tintas de repintura automotiva é diferente, por envolver a necessidade de uma mudança de

tecnologia na produção. Na Europa, é possível trabalhar com limites menores, porque as tintas têm teor de sólidos muito mais alto. “Em função disso, decidimos adotar para a auto-regulamentação, no primeiro momento, os níveis praticados atualmente”, disse Mota, ao apresentar os valores definidos, durante o 7º Seminário de Assuntos Ambientais e de Segurança em Indústrias de Tintas.

A redução dos limites será gradual, acompanhando o processo de mudança tecnológica, que vai afetar inclusive as oficinas que terão de se adaptar. “Não podemos estabelecer níveis baixos demais ou o mercado não absorverá”, explica Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI.

“O impacto das tintas de repintura é menor, se comparado ao das tintas imobiliárias. Até por isso se justifica um processo mais lento”, acrescenta Mota.

A discussão do cronograma de redução dos limites envolverá, naturalmente, os fornecedores do setor. A ABRAFATI já está programando um fórum específico, a ser realizado no segundo semestre de 2008, para essa finalidade. ▲

## Sustentabilidade exige soluções inovadoras

O engenheiro e consultor Cyro Eyer do Valle tratou da sustentabilidade no Seminário da ABRAFATI. Ele destacou que, hoje, não basta mais pensar globalmente e agir localmente. “Há desafios globais que afetam a todos e requerem a participação geral, como a gestão das águas, a proteção das florestas, a conservação de energia, o controle de materiais tóxicos, a preservação da biodiversidade, a proteção da camada de ozô-

nio, o controle do aquecimento global”, explicou. “Esses desafios exigem abordagem novas e soluções globais, inovadoras e rápidas. Mas as soluções que já estão em andamento são acanhadas”, alertou.

A saída, segundo ele, está na tecnologia, como a indústria já percebeu há muito tempo. Alinhado com o que seria discutido ao longo do Seminário, Valle listou

os dois mais sérios desafios colocados para o setor industrial como um todo, incluindo as tintas: o reuso da água e a responsabilidade pós-consumo. ▲



Cyro do Valle

## Especialistas mostram como lidar com riscos e emergências ambientais

As emergências ambientais e o adequado gerenciamento de riscos foram também discutidos por especialistas reconhecidos no 7º Seminário de Assuntos Ambientais.

Aginaldo Vasconcelos, químico do Setor de Operações de Emergências da Cetesb, contou que, hoje são atendidos cerca de 450 a 500 acidentes por ano, com conseqüências muito variadas, que não se limitam aos envolvidos. Lembrou que grande parte desses acidentes ocorre longe de especialistas no produto – mais de 50% deles durante o transporte – e que, via de regra, é preciso envolver diversas instituições. “Numa emergência, o roteiro a ser seguido é avaliar a situação, identificar problemas e seus riscos, exigir do poluidor as ações necessárias, monitorar áreas atingidas e determinar ações para recuperação”, destacou.



Aginaldo Vasconcelos

Por sua vez, Marco Antônio R. de Almeida, ex-capitão do Corpo de Bombeiros, hoje coordenador do Comitê de Proteção Contra Incêndio em Indústrias Químicas da ABNT, discorreu sobre o gerenciamento de riscos, mostrando seus dois lados: a redução de frequências (prevenção) e a redução de conseqüências (proteção). Ressaltou a necessidade de planejar em detalhes todos os aspectos dentro do plano de emergência da empresa. Recomendou a criação de uma equipe de abandono, para cuidar especificamente da saída de todos os ocupantes. “Nenhum plano pode contar com recursos que ainda não existem. Infelizmente, isso ocorre”, alertou. Almeida lembrou ainda a importância de uma divisão de tarefas bem feita, do envolvimento das mais diversas áreas para que todas as atividades necessárias tenham um responsável e da criação de um sistema de comando de incidente. ▲



Cap. Marco Antônio

de um sistema de comando de incidente. ▲

## Mais empresas recebem seus certificados do Coatings Care

Mais oito empresas, que assinaram a sua adesão ao Programa Coatings Care, de Atuação Responsável em Tintas, nos últimos meses receberam seus certificados de participação. A cerimônia foi numa ocasião muito adequada, já que se estava tratando justamente dos temas ambientais: o 7º Seminário de Assuntos Ambientais da ABRAFATI, no dia 12 de junho.

Na ocasião, o presidente do Conselho Diretivo, Fernando Peres, e o presidente-executivo, Dilson Ferreira, fizeram a entrega aos representantes da Acrilex, Akzo, Durlin, Hidracor, Hot Line, Hydronorth, Isocoat e Valspar. Além dessas empresas, Dacar e Iquine também fazem parte do programa e receberão seus certificados em outra oportunidade. ▲



Ailton Silva Souza – Acrilex



Adriana Garcia – Akzo Nobel



Aurea Rangel – Hot Line



Carlos Pecucci – Valspar



Jaime Martins – Hydronorth



Luiz Fontes – Isocoat



Rosângela Celia Brasile – Durlin



Igor Cunha – Hidracor

Fotos: Iara Menezes

# Maioria das reformas incluirá pintura

## Pesquisa da Anamaco revela planos da população para melhorar seu imóvel.

O crescimento das vendas de matérias de construção vem ocorrendo em ritmo forte em 2008, seguindo o que já aconteceu no ano passado. Mais do que o *boom* da construção imobiliária, que é visível nas mais diferentes regiões do País, o fator chave para esse crescimento são as obras de reformas, melhorias e pequenas ampliações.

Uma recente pesquisa encomendada pela Anamaco – Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção à consultoria LatinPanel mostrou que esse movimento deve se acentuar, garantindo bons resultados para a indústria e o comércio de materiais de construção e de acabamento.

## Termômetro Abrammat mostra expectativa favorável

71% das empresas associadas à Abrammat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção consideram que o seu desempenho de vendas foi bom em junho e quase a mesma porcentagem prevê que continuará positivo.

Essa é uma das informações levantadas pelo Termômetro Abrammat, o mais novo indicador divulgado pela entidade, que mostra opiniões em relação à situação do mercado no curto prazo.

A sondagem feita em junho indica ainda que 68% das indústrias de materiais de construção têm boas expectativas em relação às ações do governo para o setor



Foto: Lacerdianline

renda das camadas que ocupam a porção inferior da pirâmide social brasileira e da diminuição do desemprego.

O estudo investigou ainda quais seriam as prioridades das famílias em suas reformas. O resultado foi amplamente favorável às tintas, indicando que 61% dos consumidores, independente de sua classe social, planejam pintar seu imóvel. Foi o item com maior percentual de intenção, vindo em segundo lugar a troca de pisos e azulejos. ▲

Segundo a pesquisa, realizada por meio de entrevistas com mais de 8.000 famílias brasileiras, praticamente um em cada três lares brasileiros pretendem investir em reformas nos próximos meses.

O grande impulso vem de consumidores da chamada Classe C, cujo número se expandiu significativamente no último ano, em função do incremento na

da construção civil nos próximos 12 meses. O otimismo é maior entre os fabricantes de materiais básicos (87%) do que entre os fabricantes de materiais de acabamento (53%), devendo ser ressaltado, no entanto, que o índice de empresas pessimistas foi zero.

Mais da metade das indústrias de materiais de construção informou que pretende realizar investimentos relevantes nos próximos 12 meses, com maior destaque para os fabricantes de materiais de acabamento

Em relação ao nível de utilização da capacidade instalada das indústrias, foi encontrado o índice médio de 85%. ▲

### Agenda

23º Congresso Brasileiro e Exposição de Manutenção

**Data:** 01 a 05 de setembro de 2008

**Local:** Mendes Convention Center – Santos (SP)

[www.abraman.org.br](http://www.abraman.org.br)

4º Encontro de Brigadas de Emergência

**Data:** 14 de setembro de 2008

**Local:** Centro de Treinamento Águia de Fogo – Mogi das Cruzes (SP)

[www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)

Feitintas 2008 – Feira da Indústria de Tintas e Vernizes & Produtos Correlatos

**Data:** 17 a 20 de setembro de 2008

**Local:** Centro de Exposições Imigrantes – São Paulo (SP)

[www.feitintas.com.br](http://www.feitintas.com.br)

LatinCoat 2008 – 4º Congresso e Exposição Internacional de Tecnologia em Tintas, Revestimentos, Tintas Gráficas e Impermeabilizantes

**Data:** 23 a 25 de setembro de 2008

**Local:** Expo Center Norte – São Paulo

[www.latincoat.com.br](http://www.latincoat.com.br)

Curso de Tecnologia de Tintas e Vernizes

**Inscrições:** abertas

**Início:** 30 de setembro de 2008

[www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)

11º Prêmio ABRAFATI-Petrobras de Ciência em Tintas

**Inscrições:** até 03 de novembro de 2008

[www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)

# BYK: tradição e inovação reunidas numa só empresa

*Nascida no ramo farmacêutico, tornou-se especialista em aditivos para melhorar a performance e garantir propriedades às tintas.*

Fundada no século 19 na Alemanha, para fabricar remédios, a BYK deve seu nome ao homem que a fundou: Heinrich Byk. Reconhecida hoje como um dos principais *players* mundiais em aditivos para tintas e plásticos, a empresa só se consolidou como fabricante dessa linha de produtos nos anos 60.

O divisor de águas nessa trajetória foi a descoberta de um subproduto, resultante de processos da área farmacêutica, que se revelou um ótimo agente para dispersão de pigmentos de tintas. Assim nasceu a fábrica de aditivos em Wesel, na Alemanha, e desde então a empresa apostou no novo negócio. A partir de uma *joint-venture* com a Malinckrodt, dos EUA, especializada na síntese de silicones, ampliaram-se as possibilidades e surgiram novas linhas de aditivos para superfícies, antiuementantes, antiespumantes e outros. No início dos anos 80, a parte da Malinckrodt foi adquirida, formando-se a BYK Chemie, focada exclusivamente em aditivos e controlada pelo Grupo Altana, que hoje se dedica apenas à área química.

A busca constante da inovação faz com que a empresa vista em profissionais altamente capacitados e em laboratórios de aplicação em todo o mundo, para desenvolver e testar novos processos e produtos em conjunto com seus clientes. Nesse horizonte, pesquisas com as mais modernas técnicas, incluindo a nanotecnologia e a polimerização controlada, fazem parte do cenário da BYK.



Fábrica da Byk em Wesel (Alemanha) e laboratório de Mauá: estrutura completa

Hoje, 80% da sua produção está concentrada na Alemanha, cabendo o restante a plantas nos EUA, Holanda e China. A empresa conta com escritórios que cuidam de suas operações nas diferentes regiões do mundo. Com sede em São Paulo, a BYK América Latina responde por toda a América do Sul, América Central e o Caribe. Para dar conta dessa extensa área, Aurélio Rocha comanda uma equipe compacta e eficiente, parte dela focada na venda técnica (na área de tintas e um na de plásticos) e parte no Laboratório de Aplicação, situado em Mauá (SP).

A empresa atua desde 1975 no Brasil, sempre por meio de distribuidores exclusivos – condição que desde o ano 2000 cabe à Bandeirante/Brazmo. “A venda é feita pelo distribuidor, mas todo o processo técnico – incluindo visitas e assistência técnica – é responsabilidade da equipe da BYK”, explica Aurélio. “Em 2005, com a montagem do nosso laboratório, passamos a oferecer um atendimento ainda mais diferenciado aos nossos clientes”.

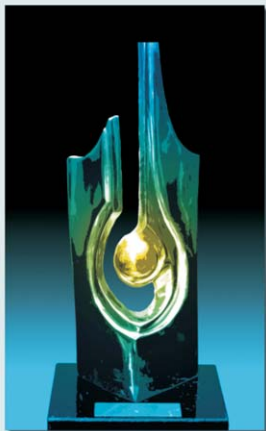
Hoje, as tintas representam 75% do negócio da empresa na América Latina, porcentagem semelhante à do restante

do mundo. Segundo Aurélio, todos os principais fabricantes de tintas são clientes da BYK. “O Brasil é um grande mercado e o Grupo Altana o considera prioritário. Tivemos em 2007 um ano muito bom em toda a América Latina, onde Argentina e Colômbia também se destacam”, relata. Para este e os próximos anos, o panorama é de otimismo, com ressalvas. “As perspectivas para tintas automotivas e decorativas são boas. Mas as tintas para madeira e industriais, que representam um volume importante de nossas vendas, estão sendo prejudicadas pelo dólar”, afirma.

A atenção dedicada ao Brasil também está presente na estratégia definida mundialmente pela BYK para a participação em feiras especializadas. “Temos tido, cada vez mais, participação ativa na exposição e congresso da ABRAFATI. Em 2007, tivemos o maior estande, fomos patrocinadores do Congresso, trouxemos palestrantes. E seguiremos nessa mesma linha na próxima edição”, garante Aurélio, que é colaborador ativo da ABRAFATI em outras importantes iniciativas, como o Curso de Tintas e o livro *Tintas e Vernizes – Ciência e Tecnologia*. ▲

# RECONHECIMENTO PARA PESQUISADORES

## Inscrições abertas



# XI PRÊMIO

## ABRAFATI-PETROBRAS

### DE CIÊNCIA EM TINTAS

1º lugar: R\$ 20.000,00

2º lugar: R\$ 10.000,00

3º lugar: R\$ 5.000,00



**ABRAFATI**  
Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas

Informações: [www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)

